

charantia Cad. Pesq., São Luís, v. 17, n. 2, maio/ago. 2010

LORENZI, H., MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas.** Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum.2002.

SANTOS, M. M.; NUNES, M. G. M.; MARTINS, R. D. **Uso empírico de plantas medicinais para tratamento de diabetes.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 14, n. 2, 2012.

EIDLA M. **Atividades biológicas de *Momordica chaantia*.** Universidade Regional do Cariri , CE 2010

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PARASITOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariane Roberta Da Silva¹, Leila Regina Resende Lamas¹,
Priscilla De Pinho Lana¹, Eliangela Saraiva Oliveira Pinto²

Resumo: As infecções por parasitas podem causar diarreia, desnutrição, anemia, hepatoesplenomegalia, alterações psicossociais, dificuldade de desenvolvimento e, em casos graves o óbito, sendo, portanto, um problema de Saúde Pública. Diante disso, as práticas de medidas preventivas, como também, o conhecimento acerca desse tipo de agravo à saúde, tornam-se fundamentais no contexto familiar, adquiridas por um processo educativo, sendo a enfermagem fundamental nesse processo. Este trabalho objetivou relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma atividade de extensão realizada pelo Grupo de Estudos em Enfermagem (GESEN), sobre as parasitoses e sua prevenção. A atividade foi realizada numa Escola Municipal de Viçosa/MG, em Junho de 2017, tendo como público os pais e responsáveis de crianças cadastradas numa equipe de saúde da família, que participaram de palestra expositiva e dialogada e de duas dinâmicas lúdicas sobre a forma correta da higienização das mãos e dos alimentos, utilizando-se de uma metodologia ativa de aprendizagem. O modelo de ensino e aprendizagem usados foram eficazes devido ao entendimento, interesse e envolvimento do público pelos assuntos e práticas. Esta ação também contribuiu para a formação acadêmica do grupo, proporcionando conhecimentos sobre como planejar uma abordagem interativa com enfoque para real necessidade do público-alvo.

Palavras-chave: Criança, parasitismo, promoção da saúde.

¹ Graduandas em Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: gesen@univicosamg.com

² Docente do curso de Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: eliangela@univicosamg.com

Introdução

As parasitoses no Brasil são um problema de Saúde Pública, visto que, em média um terço da população vive em condições que proporcionam esta ocorrência (SOARES e CANTOS, 2005).

As infecções por parasitas são responsáveis por causar diarreia, desnutrição, anemia, hepatoesplenomegalia, alterações psicossociais, dificuldade de desenvolvimento e, em casos graves, podem causar o óbito (NEVES e FILIPPIS, 2014). E são muito relevantes na infância, devendo, portanto, educar os pais e responsáveis para que pratiquem hábitos saudáveis e ensinem seus filhos a melhorarem e manterem a saúde, evitando assim as parasitoses (FERREIRA e ANDRADE, 2005).

Diante disso, as práticas de medidas preventivas tornam-se fundamentais no contexto familiar, no que se refere à manipulação, armazenamento e preparo de alimentos, conduta com a água a ser consumida, higienização das mãos, como também, o conhecimento acerca desse tipo de agravo à saúde, preferencialmente adquirido mediante um processo educativo, o qual estimule o indivíduo a mudar comportamentos para a promoção de sua saúde (BARBOSA et. al, 2009).

Estas práticas educacionais, quando bem aplicadas levam as pessoas a adquirirem os conhecimentos necessários para prevenção das parasitoses, alcançando os objetivos propostos e evidenciando o valor da orientação pedagógica para a conscientização da população (FERREIRA e ANDRADE, 2005), sendo a enfermagem, fundamental no desenvolvimento da prática educativa, especialmente no campo da Saúde Pública.

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma atividade de extensão realizada pelo Grupo de Estudos em Enfermagem (GESEN), sobre as parasitoses e sua prevenção, por meio de práticas educacionais

voltadas para a técnica correta da higienização das mãos e dos alimentos.

Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência de uma prática educativa sobre parasitoses entre crianças, abordando medidas de prevenção e promovendo a saúde infantil, realizada por acadêmicos do Grupo de Estudos de Saúde e Enfermagem (GESEN).

A atividade foi realizada numa Escola Municipal de Viçosa/MG, ocorrendo em Junho de 2017, tendo como público pais e responsáveis das crianças cadastradas numa equipe de saúde da família, onde participaram de palestra expositiva e dialogada e de duas dinâmicas lúdicas que demonstrou a forma correta da higienização das mãos e dos alimentos, aplicando a metodologia ativa de aprendizagem.

Ao final da prática educativa, realizou-se uma discussão sobre a experiência adquirida pelos acadêmicos do grupo, salientando a importância de se realizar práticas educativas com a comunidade, e registrou-se o relato de experiência. Vale destacar que durante todo o desenvolvimento do trabalho foi considerada e respeitada às condutas éticas estabelecidas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de saúde que envolve pesquisa com seres humanos.

Resultados e Discussão

O encontro iniciou-se com uma palestra sobre os parasitos mais comuns que acometem as crianças, sua morfologia, seu ciclo biológico e os meios de prevenção. Toscani et. al (2007) afirmam que a educação em saúde é importante para a garantia de melhores condições de saúde e, no controle das parasitoses intestinais tem se mostrado uma estratégia com baixo custo capaz de atingir resultados significativos e duradouros.

Em seguida, explicou-se a importância da higiene adequada das mãos, quando e como ela deve ocorrer e sua relação com a prevenção de doenças. A demonstração da técnica correta de lavar as mãos ocorreu de forma que todos acompanhassem esfregando a mão a seco de acordo com os comandos, e repetindo a operação para melhor fixação da prática. Ao final dos comentários desenvolveu-se uma dinâmica ao qual era preciso lavar as mãos. Foi verificado que as mãos dos participantes apresentaram-se medianamente lavadas, sendo encontrada sujidade entre os espaços interdigitais, articulações e extremidades dos dedos, na borda distal da lâmina ungueal e hiponíquio.

A outra abordagem realizada enfatizou o cuidado e higiene dos alimentos através de demonstração teórica e prática. Sabe-se que a manipulação imprópria dos alimentos é uma das principais causas de transmissão de parasitoses, e a higiene precária das mãos é uma importante fonte de contaminação, assim os manipuladores de alimentos desempenham um importante papel na transmissão de verminoses por serem responsáveis pela higiene alimentar, respondendo diretamente pelo transporte de microrganismos e parasitos para os alimentos, utensílios de cozinha e panos de limpeza (CARNEIRO, 2007).

Ao final, muitos participantes afirmaram sempre higienizar os alimentos de forma errônea por não saberem a forma correta e nunca terem se importado com o assunto, justificando-se pela falta de conhecimento sobre como os alimentos e as mãos são capazes de transmitir doenças.

Vale ressaltar também que esta prática possibilitou valorizar o trabalho de enfermagem, pois, é nesta interação *que* percebe-se os problemas e necessidades, promovendo a educação em saúde e trabalhando em equipe.

De acordo com Souza, Wegner e Gorini (2007), a educação em saúde é um processo de ensino e aprendizagem que visa à promoção da saúde, levando as pessoas a adquirirem os conhecimentos para

prevenção de agravos e evidenciando assim o valor da orientação pedagógica e profissional para a conscientização da população.

Neste contexto, adotado a metodologia ativa, foi possível possibilitar o aprender a aprender, que garante o aprender fazendo, vendo a comunidade como sujeitos do processo ensino-aprendizagem e como cidadãos (CAMPONOGARA, 2009 apud CARRARO et. al, 2011).

Conclusões

De acordo com o relato apresentado pode-se concluir que o modelo de ensino e aprendizagem usados foram eficazes devido ao entendimento, interesse e envolvimento do público pelos assuntos e práticas. Esta ação contribuiu para a formação acadêmica do grupo, aproximando à realidade da comunidade, sendo possível colocar as habilidades educativas em prática, proporcionando conhecimentos sobre como planejar uma abordagem interativa com enfoque para real necessidade daquele público-alvo.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, L. A.; SAMPAIO, A.L.A.; MELO, A.L.M.; MACEDO, A.P.N.; MACHADO, M.F.A.S. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. **RBPS, Fortaleza**. v. 22; n. 4; p. 272-278, 2009.

CARNEIRO, L.C. **Enteroparasitoses em manipuladores de alimentos de escolas públicas em Morrinhos - GO**. Vita et Sanitas, Trindade/GO, v. 1, n.1, p.49-57. 2007.

CARRARO, T.E.; PRADO, M.L.; SILVA, D.G.V.; RADÜNZ, V.; KEMPFER, S.S.; SEBOLD, L.F. Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem. Uma proposta na metodologia ativa. **Invest Educ Enferm**. Vol.29, nº2. 2011.

FERREIRA, G.R.; ANDRADE, C.F.S. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v. 38, n. 5, p. 402-405, set – out, 2005.

NEVES, D.P; FILIPPIS, T. **Parasitologia Básica**. 3º ed. São Paulo. Atheneu 2014.

SOARES, B; CANTOS, G.A. Qualidade parasitológica e condições higiênico-sanitárias de hortaliças comercializadas na cidade e Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. vol. 8. n. 4. 2005.

SOUZA, L.M.; WEGNER, W.; GORINI, M.I.P.C. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. **Rev. Latino-americano Enfermagem**. 2007. v. 15; n.2.

TOSCANI, N.V.; SANTOS, A. J. D. S.; SILVA, L. L. M.; TONIAL, C.T.; CHAZAN, M.; WIEBBELLING, A.M.P.; MEZZARI, A.. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.** v.11, n.22, p.281-94. 2007.